

100 ANOS DE PAULO FREIRE

O patrono da educação brasileira apresentação

Nesta homenagem, não perguntamos quem foi, mas quem é **Paulo Freire**. Fundamentalmente, como **Patrono da Educação Brasileira**, ele é a nossa grande referência de luta por uma **educação pública inclusiva, popular, laica e de qualidade**. Pensamos em Paulo Freire **no presente, na ação, no vir a ser, na resistência** ao contexto neoliberal que pensa a educação como formação parcial de sujeitos voltados para a exploração, não para a libertação.

Ao nos deixar, há algumas décadas, ele nos legou uma obra definitiva, da qual constam alguns dos livros sobre educação mais lidos e citados no mundo todo. Suas reflexões sobre o **ensinar** e o **aprender** se mesclam com projetos desenvolvidos tanto no Brasil como em outros países, mundo afora. Nesses projetos todos, ficaram marcas definidoras, como a **prática da liberdade, a luta contra a opressão e ao lado dos oprimidos** e, acima de tudo, a esperança que vira verbo na ação – **esperançar**.

Paulo Freire nos sustenta na afirmação de que **educar é um ato político**, e que, portanto, a educação é **um ato transformador, libertador, que conduz à autonomia**. Embora limitado por situações concretas da realidade, o homem não é determinado por elas, e pode, por sua ação, mudar o mundo. Ao tomar consciência de si mesmo e de sua realidade, ele pode agir no sentido da ação, da transformação do mundo.

Portanto, a educação verdadeiramente popular deve ser forjada com as camadas populares, e não para elas. A educação não se faz como algo abstrato, gestado por e para seres igualmente abstratos. Ela se faz como construção de uma **relação dialógica** entre quem ensina e aprende com quem aprende e também ensina, relação essa **mediatizada pelo mundo**. O motor que explicita os fundamentos dessa concepção é a prática ativa e reflexiva, que se configura no movimento **ação-reflexão-ação**. Educador e educando estão frente a um mundo que deve ser conhecido – e transformado.

Desde as primeiras experiências em Angicos, a trajetória de Paulo Freire se realizou na direção de mostrar que essa utopia pode ser realizada. Definindo os rumos pelos quais a **educação libertária e libertadora** pode e deve caminhar, ele não desconsiderou o **chão** no qual a prática educativa se concretiza. Respondeu a chamamentos os mais diversos, mesmo na situação de exílio. Andou por muitos países e respondeu aos desafios colocados por países africanos libertados então do colonialismo. Assumiu funções como Secretário de Educação, não desconsiderando nunca sua atuação como professor formador de educadores.

Paulo Freire se presenifica nos grandes desafios que se colocam à educação pública nos nossos dias, no enfrentamento ao **silenciamento, ao racismo, à censura, às discriminações** mais diversas, a tudo aquilo que coisifica os homens, que os transforma em meras engrenagens de um sistema econômico injusto que muitos não querem que se modifique. Paulo Freire nos convida à **ação, à transformação, à mudança**.

Organizadores:
Deputada Luiza Erundina (PSOL-SP), Deputada Lidice da Mata (PSB-RS), Deputada Marília Arraes (PT-PE), Deputado Danilo Cabral (PSB-PE).

Curadoria:
Olga Kalil e Sérgio Haddad

Quem é Paulo Freire?

